

Protestos da direita no Brasil contemporâneo: *think tanks*, grupos empresariais, intelectuais e aparelhos orgânicos da burguesia

Jefferson Rodrigues Barbosa*

Resumo:

Este artigo busca apresentar informações sobre algumas das organizações nacionais e internacionais que estão articuladas às mobilizações dos protestos contra o governo federal brasileiro e, em específico, o Partido dos Trabalhadores. Destaca-se a atuação de instituições de formação de opinião pública, os denominados *think tanks*. A pesquisa apresenta elementos para a compreensão parcial de uma rede empresarial e de comunicação, assim como de intelectuais atuantes na cena política contemporânea, por meio de análise documental e crítica textual de seus sites e blogs.

Palabras claves: *Think Tanks*; grupos empresariais; protestos; América Latina.

Rightwing Protests in Contemporary Brazil: Think Tanks, Business Groups, Intellectuals and Organic Bourgeois Institutions

Abstract:

This article presents information on some of the national and international organizations that are articulating the protests against the Brazilian federal government and, specifically, the Workers' Party. It highlights the role of institutions that seek to shape public opinion, the so-called think tanks. The article presents some preliminary evidence for understanding a business and communications network, as well as intellectuals who are acting on the contemporary political stage, through an analysis of documents and a critical reading of websites and blogs.

Keywords: Think tanks; business groups; protests; Latin America.

* Doutor em Ciências Sociais pela Unesp. Professor de Teoria Política do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas (DCPE), da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp, campus Marília-SP, Brasil.

End. eletrônico: jrb@marilia.unesp.br

Introdução

Os atos e manifestações contra o Partido dos Trabalhadores e o governo de Dilma Rousseff que ocorreram neste ano de 2016 não são fatos novos, já que protestos ocorreram desde 2013 com intensidade, de forma polifônica. Porém, as manifestações entre 2015 e 2016, ganharam aspectos distintos, com destaque para a ofensiva de uma agenda política regressiva, à direita. Diante desta conjuntura, algumas perguntas devem ser feitas: quem são os organizadores dessas manifestações? Onde estão os mentores dessas mobilizações sociais? E, principalmente, quem as financia? Os protestos dos últimos anos, em específico os que ocorrem com maior intensidade desde 2015, têm caráter popular? Em que medida essas manifestações são espontâneas?

Pelas cidades do Brasil, observamos em várias manifestações slogans e símbolos de novas organizações políticas de direita, como o Movimento Brasil Livre, Estudantes pela Liberdade, outros de menos seriedade, como os Revoltados online ou, frases de efeito como “Menos Marx, Mais Mises”, referindo-se ao economista liberal austríaco, Von Mises. Outro ponto bastante interessante na repercussão de todos esses acontecimentos é uma pauta uníssona dos principais meios de comunicação que difundem notícias relacionadas à propalada crise. Observados os canais fechados e abertos, seus noticiários reproduzem de forma praticamente homogênea uma pauta semelhante com poucas variações em seus destaques sobre a conjuntura política nacional. Os expectadores desses acontecimentos recentes poderiam se perguntar sobre possibilidades de uma ação coordenada.

Uma terminologia da Ciência Política e da Sociologia nos vem à mente para denominarmos órgãos de formação de opinião pública, centros e instituições de pesquisa independentes do poder público: os *think tanks*. Mas, o que são? O termo advém de campo militar, significando centros de reflexão ou locais de discussões estratégicas sobre questões vitais.

Na atualidade, importantes *think tanks* têm destaque nos Estados Unidos (Finguerut, 2008): a Heritage Foundation, dedicada à promoção de ideias liberais e o Cato Institute, comprometido com a difusão de ideias do também economista liberal August Von Hayek. Existem instituições voltadas aos campos da cultura, religião, economia, direitos civis, entre diversos temas (Amaral, 2015). Algumas destas organizações de amplitude internacional ganharam grande força e influência nos debates da opinião pública, com estruturas organizacionais, de comunicação e propaganda, muitas atuando em âmbito nacional e internacional. E, no contexto da Guerra Fria e de propagação de concepções conservadoras e liberais, ecoaram de forma polifônica, à direita do espectro político, a defesa da chamada “liberdade” da sociedade de mercado.

Os ativistas de tais organizações apresentam-se como libertários ou libertarianos, numa interpretação de que o neoliberalismo tem como pressuposto a defesa da liberdade econômica e, além do primado “da mão invisível do mercado”, defendem principalmente, as liberdades políticas sustentadas por um “Estado mínimo”.

As modalidades de ativismo político, instrumentalizados por tendências da direita voltadas à defesa de valores libertários ou conservadores na contemporaneidade podem ser focados sob a perspectiva de investigação crítica, na busca pela compreensão acerca de seus modos de mobilização, organização e financiamento.

Os procedimentos de organizações que trabalham com divulgação da concepção da denominada “defesa da liberdade” na atualidade podem ser analisadas também nas atividades, por exemplo, da Atlas Economic Reserch Foundation, que está articulada aos centros de pesquisa Leadership Academy e ao Institute for Humans Studies. A Atlas possui como extensão de suas atividades a Atlas Network, que financia uma rede de *think tanks* atuantes em vários países da América Latina, da Europa, Ásia e África. Entre elas, a Students for Liberty, organização de origem estadunidense, com atuação e articulação com organizações congêneres em diversos países, com destaque para a atuação em países latino-americanos, como o Brasil.

A compreensão da rede de colaboracionismo e financiamento de mobilizações de ativistas de direita, assim como a identificação de *think tanks* atuantes no Brasil, tem como potencial dados que podem ser instrumentalizados para o conhecimento e antagonização nos embates contra lideranças, partidos políticos e movimentos sociais regressivos atuantes na contemporaneidade.

Instituto Millenium, Estudantes pela Liberdade e Movimento Brasil Livre (MBL): ativismo orgânico e coordenado em “defesa da liberdade”.

Dentre várias perguntas que podem ser articuladas a respeito destes institutos de opinião pública, destacam-se algumas: quais são os principais *think tanks* no Brasil? Quem os financia? Quem são os seus organizadores?

Buscando objetividade na análise podemos focar os argumentos em apenas dois deles, de maior destaque na atualidade, o famoso Instituto Millenium e o Movimento Brasil Livre este último, articulado a um *think tank* de maior amplitude, o Estudantes pela Liberdade. O Instituto Millenium foi fundado em 2005, pela economista Patrícia Carlos de Andrade. Chamado em seu início de Instituto Pela Realidade Nacional, teve o seu nome alterado no evento Fórum da Liberdade, realizado em Porto Alegre, no ano de 2006¹. Em 2009, o Instituto Millenium

¹ O Fórum da Liberdade é um evento importante de defesa de valores liberais. A sua vigésima nona edição ocorreu na primeira quinzena de abril deste ano de 2016, na PUC de Porto Alegre.

foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Entre os seus fundadores, destacam-se importantes nomes ligados a políticos que ocupam altos cargos no poder executivo e em grandes empresas, inclusive meios de comunicação e atuantes no mercado financeiro (Patschiki, 2014)².

Entre os fundadores do Instituto, aparecem o comunicador Pedro Bial e articulistas apologistas de concepções liberais nos meios de comunicação hegemônicos do país, como Rodrigo Constantino, ex-colunista da revista *Veja* e atual articulista de jornais como *Valor Econômico* e *O Globo*. Constantino conquistou o Prêmio Libertas no XXII Fórum da Liberdade, realizado em 2009 e atualmente é o diretor do Instituto Liberal.

Vale comentar a figura notória de Hélio Beltrão, que faz parte da história política brasileira. Não contemplado com as possibilidades do Millenium, Beltrão fundou seu próprio *Think Tank*, o conhecido *Instituto Von Mises*. Beltrão foi membro do conselho administrativo do grupo Ultra, que prestou importantes serviços à repressão de movimentos sociais, intelectuais e lideranças políticas que lutavam contra a ditadura militar. Veja-se a este respeito, por exemplo, o documentário *Cidadão Boiesen*. O Grupo Ultra, é um dos financiadores do Millenium.

Entre os financiadores do Instituto Millenium encontram-se também importantes nomes ligados a diferentes segmentos empresariais e do mercado financeiro³. A identificação destes mantenedores é fundamental para o conhecimento das ligações entre protagonistas e iniciativas no campo de defesa de

² Antônio Carlos Pereira, editor de opinião de *O Estado de S. Paulo*. é membro do The International Institute for Strategic Studies e do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional (Gacint), do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, além de Fellow do Inter-University Seminar on Armed Forces & Society; Caio Filho, Professor titular do Instituto Rio Branco, Gustavo Franco, ex-secretário-adjunto de política econômica do Ministério da Fazenda, diretor de assuntos internacionais e presidente do Banco Central do Brasil; Henrique Meirelles foi alto executivo do Bank of Boston e, também, presidente do Banco Central, infelizmente sobre a gestão do governo Luiz Inácio Lula da Silva. João Accioly foi diretor-presidente da Bio100 Agroindustrial S.A, empresa que trabalha com um portfólio de agricultura, óleos vegetais e energia; Luiz Eduardo Vasconcelos, que atuou como diretor-geral de Mídia Impressa e Rádio das organizações *Globo* (Patschiki, 2014).

³ Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central do Brasil, ex-Diretor-Gerente da Soros Fund Management, em Nova York, Diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central do Brasil, Vice-Presidente da Salomon Brothers, em Nova York e Economista Chefe e Gerente de Operações do Banco Garantia; João Roberto Marinho, empresário brasileiro, filho de Roberto Marinho, é presidente do Conselho Editorial e vice-presidente das Organizações *Globo*, considerado pela revista *Forbes* um dos homens mais ricos do mundo e o 5º mais rico do Brasil, segundo *O Globo*; Jorge Gerdau, presidente proprietário de uma das maiores produtoras de aço do mundo, foi membro do conselho de administração da Petrobras Distribuidora, do conselho de diretores do Instituto Aço Brasil, do conselho de diretores da World Steel Association; José Carlos de Salles Neto, Presidente do grupo Meio & Mensagem, foi presidente da Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER) por duas gestões, nos biênios 1996/1998 e 1998/2001; Salim Mattar, proprietário da maior empresa de aluguel de carros no país, a Localiza; William Ling, cuja família foi articulada ao Conselho de Administração do Grupo Petropar S. A. (Patschiki, 2014).

pressupostos liberais e conservadores, propalados por instituições de formação de opinião pública, entendidas aqui, na acepção gramsciana de aparelhos privados de hegemonia.

Willian Ling, é um personagem importante da história política brasileira contemporânea e merece destaque, pois em 1984 fundou, o segundo *think tank* pioneiro no Brasil, o Instituto de Estudos Econômicos (IEE), que foi o articulador do referido “Fórum da Liberdade” na década de 1980. Seu irmão, Wiston Ling, é fundador do Instituto Liberdade do Rio Grande do Sul. Sua atuação pioneira no IEE foi importante para articulação de muitos *think tanks* brasileiros. Estas organizações nacionais exerceram um papel significativo no impulso ao processo em curso de impeachment do governo Dilma Rousseff.

O Instituto Millenium tem uma influência de larga escala nos meios de comunicação no Brasil. Notórios jornalistas estão relacionados nesta rede de ativistas e financiadores para a projeção de pautas e interpretações das notícias veiculadas pelos principais canais midiáticos do país. A atuação de novos grupos repercutiu com destaque nas manifestações contra o governo do Partido dos Trabalhadores entre 2015 e 2016. Destaque-se o Movimento Brasil Livre, ligado aos “Estudantes pela Liberdade Brasil (EPL)”, articulado, por sua vez, à organização internacional “Students for Liberty”.

As iniciativas para a organização dos “Estudantes da Liberdade – Brasil” teve origem, segundo o seu site oficial, em grupos de estudos universitários, em instituições públicas, como, por exemplo, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde estudaram Fábio Ostermann e Anthony Ling, e a Universidade de Brasília. A partir de 2012, o EPL-Brasil, se articulou com outro *think tank* nacional recente, denominado “Ordem Livre”. Os dois grupos realizaram, desde então, encontros, especialmente em Petrópolis.

Estas duas organizações e seus líderes são os articuladores de outra organização que ganhou destaque recentemente, o Movimento Brasil Livre – MBL. Em 2015 realizaram, segundo seu site, iniciativas para cooptar estudantes em escolas, faculdades e universidades, para formação de grupos, fornecimento de estrutura e suporte, para o desenvolvimento de atividades de defesa da chamada “sociedade livre”. Segundo o site do EPL - Brasil, visando “adaptar para o contexto brasileiro o modelo de sucesso de eventos semelhantes promovidos no exterior para a divulgação das ideias de liberdade”.

O EPL apresenta-se como uma organização sem fins lucrativos, apartidária e privada, com o objetivo de “empoderar jovens estudantes libertaristas”. Oferece treinamento presencial e on-line, técnicas de oratória, técnicas de gestão e convívio sociais, formação de grupos de estudo, encontros entre os coordenadores etc. Na fundação e organização do EPL-Brasil destaca-se a liderança de Fábio

Ostermann, Juliano Torres e Anthony Ling, filho do empresário Willian Ling. Ling e Ostermann também se destacam como articulista do Instituto Millenium e do Instituto Von Mises. Em seu site, o EPL-Brasil apresenta-se como Organização apartidária que propõe, a partir da academia, formar e promover uma ordem social harmônica, livre, ancorada nas liberdades individuais e na propriedade privada”. Seu objetivo é

possibilitar o acesso dos jovens brasileiros às ideias que fundamentam a sociedade livre na qual pretendemos viver. Para tanto, temos por foco as seguintes atividades: Consultoria e assistência a estudantes que desejam formar grupos em suas respectivas regiões; Palestras e workshops em escolas, entidades estudantis e associações profissionais; Rede de contatos entre estudantes, palestrantes, acadêmicos, intelectuais e entidades de âmbito nacional; Realização e participação em eventos e campanhas; Fornecimento de recursos educacionais, como livros e apostilas; Premiações para grupos que realizarem bons trabalhos.

Dentre os programas de expansão do EPL-Brasil, são destacadas as conferências em âmbito nacional, estadual e regional, bem como o programa itinerante denominado “Liberdade na estrada” para divulgação das atividades e valores apregoados pela organização, a disponibilização de E-books e – ponto a ser destacado – o projeto “Coordenadores de campus”, que merece mais detalhes:

Programa de Coordenadores dos Estudantes Pela Liberdade tem como objetivo empoderar estudantes do ensino médio e universitário que buscam tornar-se lideranças e inovar no ativismo pela liberdade. Nós temos três níveis dentro do Programa: Coordenador Regional, Estadual e Local, mas abrimos semestralmente seleção para Coordenador Local. Estes são os estudantes que nós treinamos e empoderamos para fazer parte ativamente do movimento estudantil pela liberdade e que poderão ter a chance no semestre seguinte de avançar na carreira do programa. [...].

Consta no site que o projeto oferece a possibilidade de participação em eventos internacionais para os líderes de maior destaque, encontros “como os treinamentos da Atlas Network nos Estados Unidos, treinamentos da Fundação Friedrich Naumann na Alemanha e França, a Conferência Internacional do SFL em Washington, curso de liderança de três meses na Universidade Georgetown, entre outros”.

Entre as novas lideranças, no campo da direita, se destacam os fundadores e protagonistas da organização Movimento Brasil Livre (MBL), como Kim Katagiri, Fernando Holiday e Fábio Ostermann. Este último merece mais atenção, pois é considerado aqui como um intelectual orgânico de importantes *think tanks* brasileiros ligados ao “libertarismo”. Seu currículo evidencia as conexões entre

ativistas brasileiros e centros de pesquisa e instituições de formação de opinião pública internacionais que intervêm em muitos países, buscando influência nos campos econômico, político e cultural. Segundo a página de Fábio Ostermamm na internet, ele é advogado e graduado em Liderança para a Competitividade Global pela Georgetown University (EUA) e em Política e Sociedade Civil pela International Academy for Leadership (Alemanha). Consta no site:

Foi Koch Summer Fellow na Atlas Economic Research Foundation(Washington, DC), Diretor Executivo do Instituto Liberdade, Curador da Mostra Cultural do 24º Fórum da Liberdade, Diretor de Formação e Conselheiro Fiscal do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), Diretor Executivo do Instituto Ordem Livre e Coordenador Nacional do Movimento Brasil Livre (MBL), entidade da qual foi o fundador. É co-fundador da rede Estudantes Pela Liberdade, tendo sido o primeiro presidente de seu Conselho Consultivo, associado honorário do IEE, Vice-Presidente do Instituto Liberal (IL) e Diretor Executivo da Fundação do Partido Social Liberal (PSL) (Ostermamm, 2016)⁴

Para 2016, o site do Estudantes pela Liberdade - Brasil apresenta dados sobre as iniciativas da referida organização em âmbito nacional. Conferências estaduais estão programadas nas cidades de Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro Belo Horizonte, Manaus, Brasília, João Pessoa, Recife e Salvador (Estudantes pela Liberdade, 2016)⁵ Ocorreram também atividades de formação de lideranças, conforme o site, com a participação das melhores trinta lideranças, que ficaram cinco dias em hotel em Petrópolis para capacitação de seus membros, visando à formação de lideranças a nível nacional, regional e local.

No Brasil contemporâneo quando observamos o êxito e a rápida projeção de novas organizações de direita, como o Movimento Brasil Livre (MBL) é pontual a identificação de suas táticas e métodos de atuação e seus correligionários, no país e no exterior, que oferecem modelos, formas, instrumentos e recursos para seu ativismo político. Assim como o EPL-Brasil, o MBL oferece suporte, estrutura e ferramentas formativas, presenciais e através de plataformas on-line, destacando-se pelo suporte de comunicação e educação on-line que disponibiliza para seus usuários:

Aprenda conosco. Fazer parte do MBL também significa ensinar e aprender com toda a comunidade do movimento. Cursos, discussões presenciais e on-line

⁴ FÁBIO OSTERMAMM. Disponível em: <http://www.fabioostermann.org/> Data de acesso: 17 de março de 2016.

⁵ ESTUDANTES PELA LIBERDADE. Conferências Estaduais. Disponível em: <http://epl.org.br/conferencias-estaduais/> Data de acesso: 17 de março de 2016.

e diversas outras plataformas de aprendizado e formação são disponibilizadas para aqueles que querem ter como norte ideias bem fundamentadas para mudar a realidade política do país⁶

A perspectiva de preparação de quadros é estruturada com iniciativas que buscam mobilizar seus simpatizantes e integrante. O site oferece para os colaboradores “Planos mensais de contribuição”, com livros, boletins de análise de conjuntura, os referidos cursos presenciais e on-line e, direito a voto e algumas deliberações da organização. São três planos de arrecadação de fundos financeiros entre trinta a duzentos e cinquenta reais. E, a oferta de produtos e possibilidades de participação é relativa aos valores do donativo.⁷

Estímulos à preparação de seus militantes também podem ser encontrados no link “Protagonismo”; onde é difundido o convite para envios de vídeos e artigos, sendo os melhores materiais selecionados e divulgados no site do MBL. Assim como, são incentivados “campeonatos de debates que visam capacitar os membros da organização. Segundo o site, os melhores qualificados nestas modalidades formativas receberão, “premiações como recompensa às suas performances”:

Debates. Você poderá participar do campeonato anual de debates do MBL, melhorando sua postura nas discussões e aprimorando a forma com a qual defende suas ideias. Além de se aperfeiçoar, você competirá com pessoas de todo o país, incluindo as lideranças nacionais. Estando entre os melhores colocados, receberá prêmios para recompensar sua performance na disputa.⁸

No site do MBL, no *link* “Participe”, a organização explicita sua linha ideológica e seus objetivos de formação de quadros de ativistas políticos:

O MBL é constituído pelas propostas e estratégias elaboradas e votadas pelos seus membros, sempre norteadas por ideais liberais. Fazendo parte do movimento você tomará decisões que definirão o destino do movimento e terão impacto direto no presente e futuro da política brasileira⁹

⁶ MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Aprenda conosco. Disponível em: <http://mbl.org.br/participe/> Data de acesso: 07 de março de 2016.

⁷ MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Conheça nossos planos mensais. Disponível em: <http://mbl.org.br/participe/> Data de acesso: 07 de março de 2016.

⁸ MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Participe. Disponível em: <http://mbl.org.br/participe/> Data de acesso: 07 de março de 2016.

⁹ MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Decida o futuro. Disponível em: <http://mbl.org.br/participe/> Data de acesso: 07 de março de 2016.

A organização EPL merece mais algumas considerações devido a sua influência na conjuntura contemporânea marcada por manifestações que ocorreram no Brasil e em países vizinhos, como a Venezuela, por exemplo.

A Students for Liberty começou a ser articulada em 2008, nos Estados Unidos, na Universidade da Columbia. Foi organizada pela Koch Summer Fellowship, no denominado Institut for Human Studies, por iniciativa de dois “ativistas pela Liberdade”, chamados Alexander Mc Cobin e Sloane Frost. Seu principal objetivo era a criação de condições para formação política por meio de conferências anuais, internacionais e regionais para a promoção da liberdade individual, treinamento de liderança, distribuição de literatura e desenvolvimento de ciclos de palestras. Segundo seu site:

Estudantes pela Liberdade é uma rede crescente de estudantes pró-liberdade de todo o mundo. Nossa missão é educar, desenvolver e capacitar a próxima geração de líderes de liberdade. Somos a maior organização estudantil libertário no mundo. Nós conseguimos isso através de uma estratégia de capacitação, identificando os principais líderes estudantis e para treiná-los para serem agentes de mudança em suas comunidades. O que começou como uma pequena reunião de jovens líderes tornou-se um movimento internacional de estudantes com quase 3.000 grupos de estudantes locais e mais de 1.400 líderes ao redor do mundo, com operações em todos os continentes habitados. Estudantes Pela Liberdade é uma rede crescente de estudantes pró-liberdade de todo o mundo.¹⁰

O Estudantes pela Liberdade norte-americano, segundo seu site, estão em mais de 699 organizações em diversos países e continentes, como Europa Ásia e América Latina. Merece destaque o fato de que os estudantes pela Liberdade apoiaram e deram suporte ao EuroMaiden, a assim chamada onda de manifestações nacionalistas que ocorreram na Ucrânia. “Maiden” refere-se ao nome da Praça da Independência, na cidade de Kiev, onde foram estimuladas uma série de manifestações nacionalistas desde 2013, defendendo uma maior integração da Ucrânia com a União Europeia e pautadas no discurso de combate à corrupção.

Na Venezuela, a atuação da rede de financiamento de organizações de ativistas de direita, no campo liberal e libertário também merece destaque. No site do *think tank* Cato Institute constam referências ao apoio às mobilizações contra o governo daquele país. Como por exemplo, destaque dos meios de comunicação ao jornalista opositor Oscar Torrealba. E, evidenciando do apoio para a formação de quadros de ativistas na Venezuela, a premiação do

¹⁰ ESTUDANTES PELA LIBERDADE. Sobre nós. Disponível em: <http://studentsforliberty.org/about/>
Data de acesso: 17 de março de 2016

oposicionista venezuelano Yon Goicoechea, congratulado como “líder estudantil pró-democracia”, recebendo o prêmio Milton Friedman 2008 “Avançando com a Liberdade”, patrocinado pelo mesmo Cato Institute.¹¹

Consta em dados de reportagem do site Rede Brasil atual que o ativista Goicoechea captou mais de quinhentos mil dólares para o suporte de recursos aplicados nas manifestações contra o governo venezuelano (Toledo, 2016).

A consulta ao site dos Studets for Lyberty revela seus pressupostos e valores voltados para a promoção da “ordem social”, baseada na “defesa das liberdades individuais e da propriedade privada” através da “formação de lideranças” articulação de palestras workshops e a distribuição de recursos educacionais como livros e apostilas semelhantes aos divulgados no site EPL-Brasil.

Canais da imprensa brasileira têm dado destaque aos protestos que marcaram a sociedade brasileira nos últimos dois anos. A revista *Carta Capital*, numa notícia veiculada em 13 de março de 2015, intitulada “Quem financia os protestos do dia 15”¹², faz referência à articulação de dois empresários norte-americanos, os irmãos Koch, detentores de grandes empresas e concentração de capital. Os irmãos Koch financiam instituições como o *think tank* Atlas Network, Instituto de Ciências Humanas, que deu suporte as ações e encontros que estimularam a criação dos Studants for Liberty, nos EUA.

Os irmãos Koch, curiosamente, têm atividades na exploração de óleo, gás, oleoduto, produtos químicos e fertilizantes. O documentário *Brothers Koch*, disponível no canal YouTube, traz informações sobre a dimensão dos negócios do grupo empresarial comandado pelos epesários aqui referidos. Em artigo jornalístico publicado na *Rede Brasil Atual*, constam também importantes informações sobre o financiamento externo de muitos grupos que fizeram oposição ao governo que sofre o atual processo de impeachment. Só no ano passado, os Estudantes pela Liberdade Brasil receberam mais de 300.000 reais de organizações como a Atlas Network e a Studants For Liberty. correlação de interesses e de apoio entre as organizações referenciadas. As ações coordenadas desse “ativismo da liberdade” são financiadas por redes empresariais que sustentam iniciativas que devem ser observadas com atenção, pois fornecem elementos para a compreensão de dinâmicas que atravessam de âmbito internacional (Toledo, 2016).

¹¹ Cato Institute Yon Goicoechea: vencedor do prêmio Milton Friedman 2008. Disponível em: <http://www.cato.org/friedman-prize/yon-goicoechea> Data de acesso 17 de março de 2016.

¹² *Carta Capital*. Quem financia os protestos do dia 15. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/quem-esta-por-tras-do-protesto-no-dia-15-3213.html> Data de acesso: 07 de maio de 2016

As organizações nacionais aqui citadas, como o “Instituto Millenium”, a “Ordem Livre”, “Instituto Von Mises”, “Estudantes pela Liberdade” e “Movimento Brasil Livre (MBL)”, mesmo com particularidades e dimensões variadas no alcance de suas iniciativas, desenvolvem iniciativas de um proselitismo pró-mercados, pró-privatizações e de críticas embasadas no fundamento de um modelo de “Estado mínimo”. É o que pode ser observado, por exemplo, no *link* “Propostas de políticas públicas do MBL”.¹³

Estas novas organizações têm ligações com *think tanks* pioneiros no país no campo do ativismo político liberal. Possibilitando um acúmulo de experiências, infra-estrutura e recursos, desenvolvidos por quase três décadas no Brasil, no sentido de desenvolvimento de aparelhos privados de hegemonia burguesa para a projeção de pautas para uma agenda política com explícito interesse de classe.

O primeiro *think tank* nacional de destaque, como apontado, foi o Instituto Liberal, fundado em 1983 pelo empresário Donald Stewart Jr.. Este também foi proprietário da Companhia de Engenharia, Comércio e Indústria (ECISA) – uma das principais empresas a se associarem, durante a Ditadura Militar, com empreiteiras norte-americanas para construção de obras na região nordeste do Brasil, nos projetos da SUDENE. A participação de empresas dos EUA nas obras capitaneadas pelo regime era exigência da USAID (Campos, 2012).

Donald Stewart Jr. foi membro da Sociedade Mont Pélerin, fundada na França em 1947 para o combate às ideias de esquerda no meio acadêmico e para a defesa da sociedade de livre mercado. Entre seus fundadores constam o famoso sociólogo Raymond Aron e o próprio economista Augusto Von Hayek. Stewart Jr. se destacou em sua trajetória pela articulação de iniciativas com o intelectual de origem argentina Alejandro Chaufen, também membro da sociedade Mont Pélerin. Este último, foi realizador de importantes iniciativas voltadas para o proselitismo neoliberal, chegou ao posto de Presidente da Atlas Network, ligada a Atlas Economic Reserch Foundation.

A Atlas Network atua em vários países latino-americanos, sobretudo no Brasil, como já apontado, e mantém articulações com os Estudantes pela Liberdade, o Movimento Brasil Livre e o Movimento Vem Pra Rua, entre outras organizações efêmeras e consolidadas na sociedade civil. Algumas delas, como o Millenium e o MBL¹⁴, com espaços de atuação que avança sobre a sociedade política, no âmbito do legislativo e do executivo.

¹³ MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Propostas. Disponível em: <http://mbl.org.br/propostas/> Data de acesso 07 de março de 2016.

¹⁴ Movimento Brasil Livre. Parlamentares. Disponível em: <http://mbl.org.br/parlamentares/>. Data de acesso: 07-10 de maio de 2016.

Considerações finais: Direita Volver - “onda conservadora” ou ação coordenada de intelectuais orgânicos da burguesia?

É muito curioso que, após a fundação do Instituto Liberal – o primeiro *think tank* brasileiro –, foi criado, em 1984, o Instituto de Estudos Econômicos, por William Ling que, posteriormente, foi um dos financiadores da articulação do Instituto Millenium, do EPL- Brasil e do MBL. Desde 1988, o Instituto de Estudos Econômicos (IEE), promove periodicamente o chamado “Fórum da Liberdade”, atividade de divulgação da sociedade de livre mercado e da defesa dos direitos individuais.

Em 2013, O IEE foi reconhecido pela revista *Forbes*¹⁵, pelo “Programa *Think Tank* e a sociedade civil” da Universidade da Pensilvânia¹⁶ como importante centro de formação de opinião na América Latina. Da mesma forma, o Instituto Von Mises e o Instituto Millenium saem-se bem em avaliações deste tipo.

No Brasil, especificamente, boa parte destes intelectuais libertaristas é responsável por táticas e estratégias de persuasão, colaborando, com o suporte de seus articuladores e mantenedores, para a projeção de pautas uníssonas. Importantes meios de comunicação, como o jornal *Folha de São Paulo*, abrem espaços para ativistas destes referidos think tanks, como o jovem Kim Kataguiri, uma das lideranças do Movimento Brasil Livre (MBL).

O site do Movimento Brasil Livre informava inicialmente que este também era um movimento apartidário, tendo como lideranças Kim Kataguiri, Fernando Holliday, Fábio Ostermann, Renan Santos, entre outros. Entretanto, em 2016, o MBL começou a ganhar destaque apoiando políticos como. Eduardo Cunha e candidatos para as eleições municipais em diversas cidades.

Sob a liderança de Rogério Chequer, o site do efêmero “Movimento Vem Para Rua” surgiu para reunir informações sobre as diversas manifestações agendadas no Brasil. No site constam as seguintes afirmações: “Nosso propósito através da informação é instigar o povo brasileiro a ir para a rua em busca de um país melhor”. Entretanto, no *link* “Colabore” da referida página consta que “o site tem o intuito de informar o que de errado vem acontecendo em nosso

¹⁵ *Forbes*.. Thinking about Think Tanks: Which ones are the best? 2013 edition. Revista Forbes. Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/alejandrochafuen/2014/01/30/top-free-market-think-tanks-combat-the-hegemony-of-the-bureaucrats-2/#3281f8125ca9Ranking> The Top Latin American, Free-Market Oriented Think Tanks Revista Forbes. Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/alejandrochafuen/2013/03/06/ranking-the-top-latin-american-free-market-oriented-think-tanks/#73ff575c6c00>

¹⁶ Global go to Think Tank Index Report, 2013 Think Tanks and Civil Societies Program International Relations. Program University of Pennsylvania Disponível em: <http://gotothinktank.com/dev1/wp-content/uploads/2014/01/GoToReport2013.pdf> Data de acesso: 17 de março de 2016.

país e incentivar as pessoas a se manifestarem em busca de um Brasil melhor”. Justifica-se, entretanto, a organização no mesmo endereço eletrônico: “o site não é responsável pela organização de manifestações e tem apenas o caráter informativo”.¹⁷

O jornal *El País* publicou, em sua edição brasileira, um artigo intitulado “Movimento Brasil Livre: ‘Dilma deve cair até o fim do ano’”, fazendo referência à entrevista realizada pelo jornal com duas das lideranças do MBL, Fernando Holiday e Fábio Ostermann. Ambos afirmaram na entrevista que a “prioridade era retirar do poder a Presidenta Dilma Rousseff” e, segundo a publicação do referido jornal, Ostermann e Holiday destacaram que o MBL lançaria candidatos nas próximas eleições municipais e não descartam fundar um partido.¹⁸

O MBL consolidou-se neste ano de 2016 como uma nova força política entre as novas organizações de direita. Inicialmente se apresentando como anti-partidário, o movimento lançou nas eleições municipais deste ano 45 candidatos, sendo um para prefeito e 44 para vereadores. A difusão de pontos de pauta de uma agenda política de conteúdos liberais e conservadores e a explícita incitação dos meios de comunicação hegemônicos no Brasil à participação de segmentos populares e de frações da pequena burguesia brasileira nos protestos ocorridos nas ruas de várias cidades do país nos últimos dois anos. Ocorre uma ação coordenada dos grandes meios de comunicação, com destaque para a atuação do Instituto Millenium, na construção de uma interpretação manipulatória da conjuntura nacional e internacional.

A mobilização destas novas organizações que ganharam destaque nos protestos, como as aqui citadas, e a cobertura da grande imprensa e de meios de comunicação mais independentes revelam muitos aspectos importantes. A atual conjuntura regressiva e a perspectiva de luta de classes atualizam urgentemente a pergunta sobre as possibilidades de contraposição? E, com elas, a necessidade de análises críticas

Articuladas redes de instituições formadoras de opinião pública, movimentos sociais regressivos e partidos políticos, com estreitos laços empresariais e conexões internacionais. Obviamente esta é apenas uma dimensão da rede de aparelhos privados de hegemonia no Brasil. E, a questão de um suposto avanço de segmentos organizados da direita, como resultado do suposto fim de um

¹⁷ MOVIMENTO VEM PRA RUA. Disponível em: <http://vemprarua.org/colabore/> Data de acesso: 17 de março de 2016.

¹⁸ EL PAÍS-Brasil. Movimento Brasil Livre: ‘Dilma deve cair até o fim do ano’. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/14/politica/1439580832_993126.html Data de acesso: 17 de março de 2016.

ciclo progressista em países latino-americanos, escamoteia a interpretação, aqui defendida, de que não se trata de uma nova “onda conservadora”. Pois já se constituiu uma estrutura organizada de instituições voltadas ao proselitismo de formas de sociabilidade e de organização das sociedades pautadas em valores liberais e conservadores.

Os conflitos e embates políticos na conjuntura contemporânea em torno da propalada crise política estão envoltos em uma rede de instituições privadas de hegemonia preparadas para estes embates. Neste sentido, uma ofensiva liberal e conservadora avança, não como um fenômeno novo, mas como resultado de um processo de organização e mobilização de aparelhos privado de hegemonia na conjuntura de luta de classes. Uma ofensiva liberal e conservadora, onde também elementos ideológicos, intelectuais e organizações de caráter chauvinista, coabitam e podem ser favorecidos. Ambas as tendências da direita em quentão destacam-se numa ofensiva que se expressa nas dimensões da política e da cultura.

Estarão preparados à altura os movimentos populares e partidos mais organizados e situados à esquerda? Devemos aprender com os procedimentos de nossos antagonistas para a contraposição, nas dimensões da política e da cultura.

A investigação dessas instituições de formação de opinião pública e seus antigos e novos movimentos de ativismo político de direita tem o potencial de proporcionar dados oportunos sobre articulação e a correlação de interesses entre grupos empresariais, *think tanks* e os intelectuais orgânicos da burguesia, revelando, assim, o caráter de classe dos mobilizadores de muitos protestos e manifestações no Brasil atual.

Bibliografia

AMARAL, M. (2015) *A nova roupa da direita*. Agência Pública. Disponível em: <http://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/> Data de acesso: 07 de maio de 2016.

_____. (2016). Jabuti não nasce em árvore: como o MBL se tornou líder nas manifestações pelo impeachment. In: JINKINGS, Ivana (org.) *Porque gritamos golpe: para entender o impeachment e a crise política o Brasil*. São Paulo: Boitempo.

BARBOSA, Jefferson. R. (2015) *Dio patria famiglia. Plínio salgado e gli 'integralisti' brasiliani*. Historia Magistra, v. 1, p. 15-29.

- _____ (2015) *Chauvinismo e extrema direita: crítica aos herdeiros do sigma*. São Paulo: Editora Unesp, 2015. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/entrar?ReturnUrl=%2Fcatalogo%2F9788568334683%252Cchauvinismo-e-extrema-direita%2Fdownloadpdf> Data de acesso; 01 de novembro de 2016.
- CAMPOS, Pedro H P. (2012). *A ditadura dos empreiteiros: as empresas nacionais de construção pesada, suas formas associativas e o Estado ditatorial brasileiro 1964-1985*. (Tese) Doutorado em História Social - Universidade Federal Fluminense (UFF).
- CARTA CAPITAL. (2016) *Quem financia os protestos do dia 15*. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/quem-esta-por-tras-do-protesto-no-dia-15-3213.html> Data de acesso: 17 de maio de 2016
- EL PAÍS-Brasil. (2015) *Movimento Brasil Livre: 'Dilma deve cair até o fim do ano'*. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/14/politica/1439580832_993126.html Data de acesso: 17 de março de 2016.
- REVISTA FORBES. (2013) *Ranking The Top Latin American, Free-Market Oriented Think Tanks*. Revista Forbes. Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/alejandrochafuen/2013/03/06/ranking-the-top-latin-american-free-market-oriented-think-tanks/#73ff575c6c00>Data de acesso: 17 de maio de 2016.
- TOLEDO, F. (2016) *Quem financia os protestos do dia 13*. Rede Brasil atual. 12 de março de 2016. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2016/03/quem-sao-os-financiadores-dos-protestos-do-dia-13-2945.html> Data de acesso: 17 de maio de 2016.